

More information on the Benign and Malicious Envy Scale (BeMaS) and its translations can be found at <https://bemas-envy-scale.github.io>

Brazilian-Portuguese Translation of the Benign and Malicious Envy Scale (BeMaS)

Escala de Inveja Benigna e Maliciosa (BeMaS) (Lange & Crusius, 2015)

Evandro Morais Peixoto
Laboratory of Psychology Assessment and Psychometric - LAPPsi
University of Pernambuco– UPE/ Department of Psychology – Brazil
E-mail: evandro.peixoto@upe.br

Abaixo, você encontrará afirmações relacionadas a situações em que você não possui alguma capacidade, posse ou qualidade superiores apresentadas por outra pessoa, e que você deseja ou gostaria que ela também não as tivesse. Por favor, indique quanto você concorda ou discorda de cada afirmação. Não há respostas certas ou erradas. Não hesite em indicar a primeira resposta que vier à sua mente.

1. Quando invejo outras pessoas, me concentro em como posso me tornar igualmente bem-sucedido(a) no futuro.
2. Desejo que pessoas superiores a mim percam suas vantagens.
3. Se noto que uma pessoa é melhor do que eu, procuro melhorar a mim mesmo.
4. Invejar os outros me motiva a alcançar meus objetivos.
5. Se outras pessoas têm algo que eu quero para mim, desejo tirar isso delas.
6. Sinto rancor por pessoas que invejo.
7. Esforço-me para alcançar as conquistas obtidas por outras pessoas.
8. Sentimentos de inveja me fazem não gostar de outra pessoa.
9. Se alguém tem qualidades, conquistas ou posses superiores às minhas, eu tento conquistá-las também.
10. Ver as conquistas de outras pessoas me causa ressentimento.

Os participantes respondem aos itens através de uma escala Likert de 6 pontos que variam de 1 (Discordo fortemente) a 6 (Concordo fortemente)

Itens inveja Benigna (calcular média): 1, 3, 4, 7 e 9.

Itens inveja Maliciosa (calcular média): 2, 5, 6, 8 e 10

Como citar versão original:

Lange, J., & Crusius, J. (2015). Dispositional envy revisited: Unraveling the motivational dynamics of benign and malicious envy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41(2), 284–294. doi:10.1177/0146167214564959